

# **Centrais Elétricas Itaparica S.A.**

Demonstrações Financeiras  
Referentes ao Exercício Findo em  
31 de Dezembro de 2016 e  
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da  
Centrais Elétricas Itaparica S.A.

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Centrais Elétricas Itaparica S.A. ("Companhia"), em fase pré-operacional, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Centrais Elétricas Itaparica S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Incerteza relevante relacionada a continuidade operacional**

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras que indica que no exercício findo em 31 de dezembro de 2016: (i) a Companhia incorreu em prejuízo de R\$ 2.375 mil; (ii) os passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$ 46.732 mil; e (iii) a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional. Para finalização dos projetos, a Companhia dependerá de recursos dos acionistas e/ou financiamentos de terceiros. Essas condições, em conjunto com outros assuntos descritos na nota explicativa nº 1 às demonstrações financeiras, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

### **Outros assuntos**

Não examinamos, nem foram examinadas por outros auditores independentes, as demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cujos valores estão sendo apresentados para fins de comparação e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

## **Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

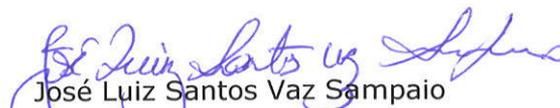
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 12 de maio de 2017

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F"-BA

  
José Luiz Santos Vaz Sampaio  
Contador  
CRC – BA 015.640/O-3

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

BALANÇO PATRIMONIAL

PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	31/12/2016	31/12/2015	PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	31/12/2016	31/12/2015
<b>CIRCULANTES</b>				<b>CIRCULANTES</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	4	18	Fornecedores	4	44.068	22.600
Impostos a recuperar		151	151	Financiamentos	5	2.020	22
Outros créditos	2	2	-	Impostos a recolher		244	684
Adiantamentos a fornecedores	1	1	2	Partes relacionadas	6	558	-
Total dos ativos circulantes		<u>158</u>	<u>171</u>	Total dos passivos circulantes		<u>46.890</u>	<u>23.306</u>
<b>NÃO CIRCULANTES</b>				<b>NÃO CIRCULANTES</b>			
Imobilizado	3	106.377	64.352	Fornecedores	4	1.242	-
Total dos ativos não circulantes		<u>106.377</u>	<u>64.352</u>	Financiamentos	5	11.970	13.943
				Partes relacionadas	6	21.534	-
				Total dos passivos não circulantes		<u>34.746</u>	<u>13.943</u>
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	7		
				Capital social		51	51
				Prejuízos acumulados		(2.800)	(425)
				Recursos para futuro aumento de capital		27.648	27.648
				Total do patrimônio líquido		<u>24.899</u>	<u>27.274</u>
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>		<u><u>106.535</u></u>	<u><u>64.523</u></u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u><u>106.535</u></u>	<u><u>64.523</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto o prejuízo por ação básico e diluído)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
DESPESAS			
Gerais e administrativas		(194)	(31)
Outras despesas		<u>(1)</u>	<u>(3)</u>
Total	8	(195)	(34)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO			
		<u>(195)</u>	<u>(34)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Despesas financeiras	9	(2.180)	(16)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO			
		<u>(2.375)</u>	<u>(50)</u>
Prejuízo por ação básico e diluído (expressos em - R\$)	7.3	(46,57)	(0,98)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE  
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

---

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Prejuízo do exercício	(2.375)	(50)
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(2.375)</u>	<u>(50)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Recursos para futuro aumento de capital</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		51	(375)	1	(323)
Recursos para futuro aumento de capital		-	-	27.647	27.647
Prejuízo do exercício		-	(50)	-	(50)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	7	<u>51</u>	<u>(425)</u>	<u>27.648</u>	<u>27.274</u>
Prejuízo do exercício		-	(2.375)	-	(2.375)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	7	<u>51</u>	<u>(2.800)</u>	<u>27.648</u>	<u>24.899</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A. (Companhia em fase pré-operacional)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	31/12/2016	31/12/2015
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Prejuízo do exercício		(2.375)	(50)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais:			
Apropriação dos custos sobre financiamentos	5.1	25	18
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Impostos a recuperar		-	(10)
Adiantamentos a fornecedores		1	(1)
Outros créditos		(2)	(18)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Impostos a recolher		(440)	650
Pagamentos de juros sobre financiamentos	5.1	(506)	(312)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		<u>(3.297)</u>	<u>277</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aplicações financeiras		-	3.121
Aquisição de imobilizado	3, 13	(16.750)	(38.633)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(2.059)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(18.809)</u>	<u>(35.512)</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Recursos para futuro aumento de capital		-	27.647
Valores recebidos de financiamentos	5.1	-	7.804
Custos na captação de financiamentos	5.1	-	(225)
Partes relacionadas		22.092	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>22.092</u>	<u>35.226</u>
<b>REDUÇÃO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u>(14)</u>	<u>(9)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		18	27
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		4	18
<b>REDUÇÃO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<u>(14)</u>	<u>(9)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
(Em milhares de reais – R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

---

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Elétricas Itaparica S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Renova Energia S.A. (“Renova Energia”). A Companhia foi constituída em 30 de abril de 2010 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica por fontes eólica e solar fotovoltaica, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção comercializada no mercado livre.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia incorreu em prejuízo de R\$2.375 (2015, R\$50), os passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$46.732 (2015, R\$ 23.135), e a Companhia encontrava-se em fase pré-operacional. A expectativa da Administração da Companhia é reverter esta situação através das receitas auferidas quando do início de suas operações em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhia.

### 1.1. Das autorizações e comercialização de energia

As controladas possuem autorização e contratos no mercado livre que totalizam 21,60 MWh(\*) de capacidade instalada, conforme quadro abaixo:

<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada (*)</u>
ACL (Mercado livre I)	5124	01/04/2015	30 anos	8,10 MWh
ACL (Mercado livre I)	5128	01/04/2015	30 anos	13,50 MWh

(\*) Informação não auditada pelos auditores independentes.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 12 de maio de 2017.

### 2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

### 2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras foram apresentadas em milhares de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma.

#### 2.4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetem os valores demonstrados de receitas, despesas, ativos e passivos, inclusive na evidenciação dos passivos contingentes no encerramento do exercício, porém, as incertezas quanto à essas premissas e estimativas podem gerar resultados que exijam ajustes substanciais ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos ou exercícios futuros. Os principais julgamentos, estimativas e premissas utilizados para a elaboração dessas demonstrações financeiras estão listados a seguir:

##### a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando não é possível obtê-los em mercados ativos, o valor justo dos ativos e passivos financeiros registrados nas demonstrações financeiras é apurado conforme a hierarquia estabelecida pelo pronunciamento técnico CPC 46 – Mensuração do Valor Justo, que determina certas técnicas de avaliação. As informações para esses modelos são obtidas, sempre que possível, de mercados observáveis ou informações, de operações e transações comparáveis no mercado. Os julgamentos incluem análise das informações, tais como risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Eventuais alterações das premissas referentes a esses fatores podem afetar o valor justo demonstrado dos instrumentos financeiros, ver nota explicativa 11.

##### b) Vida útil e valor residual dos bens do imobilizado

A Companhia utiliza as taxas definidas pela ANEEL para depreciação dos itens do ativo imobilizado por julga-las que refletem a vida útil desses bens. Entretanto, a Companhia revisa anualmente a vida útil e o valor residual estimado dos bens do ativo imobilizado para avaliar sua razoabilidade.

#### 2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

##### 2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 11)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Os custos da transação diretamente atribuíveis a aquisição e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

##### 2.5.1.1. Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros. Os ativos e passivos financeiros aplicáveis na Companhia foram classificados da seguinte forma:

##### a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações

financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos desta categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia possui classificado nesta categoria para 31 de dezembro de 2016 o caixa e equivalentes de caixa.

b) Passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2016 compreendem:

- Fornecedores (nota explicativa 4);
- Financiamentos (nota explicativa 5); e
- Transações com partes relacionadas (nota explicativa 6).

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016.

2.5.1.2. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

2.5.1.3. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia avalia evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

2.5.2. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

### 2.5.3. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

### 2.5.4. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

### 2.5.5. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos, quando aplicável. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre saldo a pagar de fornecedores. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

### 2.5.6. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2016, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2017 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

## 3. IMOBILIZADO

	Saldos em 31/12/2014		Saldos em 31/12/2015		Reclassificações entre rubricas	Saldos em 31/12/2016
		Adições		Adições		
Imobilizado em curso						
Geração						
Terrenos	206	251	457	56	-	513
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	8.189	8.189	48	965	9.202
Torres de medição	11	6.593	6.604	-	(6.427)	177
A ratear	25	3.150	3.175	6.481	-	9.656
Aerogeradores	-	24.083	24.083	34.316	12.773	71.172
Equipamentos de subestação	205	5.754	5.959	1.124	543	7.626
Adiantamentos a fornecedores	2.502	13.383	15.885	-	(7.854)	8.031
Total do imobilizado	<u>2.949</u>	<u>61.403</u>	<u>64.352</u>	<u>42.025</u>	<u>-</u>	<u>106.377</u>

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque que serão unitizados antes de sua entrada em operação.

## 4. FORNECEDORES

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante	44.068	22.600
Não circulante	<u>1.242</u>	<u>-</u>
Total	<u><u>45.310</u></u>	<u><u>22.600</u></u>

Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 referem-se, principalmente, a valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais contratados para a construção do parque eólico e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil. Inclui também valores referentes a negociação com fornecedores segregados entre circulante e não circulante, conforme cronograma definido em contrato, bem como encargos financeiros quando aplicável.

## 5. FINANCIAMENTOS

Custo da dívida		31/12/2016				31/12/2015			
		Circulante		Total	Não circulante	Total geral	Circulante		Total geral
		Encargos	Principal				Encargos	Principal	
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	22	1.998	2.020	12.152	14.172	22	14.150	14.172
Custo de captação da operação		-	-	-	(182)	(182)	-	(207)	(207)
TOTAL DE FINANCIAMENTOS		<u>22</u>	<u>1.998</u>	<u>2.020</u>	<u>11.970</u>	<u>13.990</u>	<u>22</u>	<u>13.943</u>	<u>13.965</u>

Em 19 de dezembro de 2013, a Companhia assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 31 de dezembro de 2016, o montante liberado foi de R\$14.149.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

O contrato de financiamento não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

6.1 Movimentação:

	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.346	9	6.355
Financiamentos obtidos	7.804	-	7.804
Encargos financeiros pagos	-	(312)	(312)
Encargos financeiros capitalizados	-	325	325
Custo de captação	(225)	-	(225)
Apropriação dos custos de captação	18	-	18
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>13.943</u>	<u>22</u>	<u>13.965</u>
Encargos financeiros pagos	-	(506)	(506)
Encargos financeiros capitalizados	-	506	506
Apropriação dos custos de captação	25	-	25
Saldos em 31 de dezembro de 2016	<u><u>13.968</u></u>	<u><u>22</u></u>	<u><u>13.990</u></u>

## 6. PARTES RELACIONADAS

	<u>31/12/2016</u>
<u>Renova Energia S.A.</u>	
Rateio de despesa <sup>(a)</sup>	558
Adiantamento para futuro aumento de capital <sup>(b)</sup>	<u>21.534</u>
Total	<u><u>22.092</u></u>

- a) Rateio de despesa - refere-se a reembolso de despesas realizadas de forma centralizada pela controladora Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas, essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.
- b) Adiantamento para futuro aumento de capital – refere-se ao recurso aportado pela Renova Energia na Companhia, sem custo financeiro.

## 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

7.1 Capital social

A Renova Energia S.A. é a acionista controladora da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é de R\$ 51 e está representado por 51.130 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

7.2 Integralização de capital

Em 29 de abril de 2014, os acionistas da Companhia aprovaram a capitalização do adiantamento para futuro aumento de capital em R\$51, correspondente a emissão privada de 51.030 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

7.3 Prejuízo por ação

O prejuízo por ação básico é calculado por meio da divisão do prejuízo do período atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. A Companhia não possui diluição de ações.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos prejuízos básico por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Prejuízo do exercício	(2.375)	(50)
Prejuízo por ação básico e diluído:		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	51	51
Prejuízo por ação básico (em R\$)	<u>(46,57)</u>	<u>(0,98)</u>

## 8. DESPESAS

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Serviços de terceiros	(98)	(12)
Viagens	(11)	(5)
Telefonia e TI	(12)	-
Material de uso e consumo	(7)	-
Impostos e taxas	(20)	(14)
Outras	(47)	(3)
Total	<u>(195)</u>	<u>(34)</u>

## 9. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Despesas financeiras		
Juros	2.179	6
IOF	-	5
Despesas bancárias	1	5
Total do resultado financeiro	<u>2.180</u>	<u>16</u>

## 10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. Em 31 de dezembro de 2016 a companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Prejuízo fiscal do exercício	(2.375)	(50)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	(425)	(375)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(2.800)</u>	<u>(425)</u>

## 11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

## a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso

balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de empréstimos e financiamentos, fornecedores e partes relacionadas.

	Valor justo		Valor contábil	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	44.068	22.600	44.068	22.600
Financiamentos	2.020	22	2.020	22
Partes relacionadas	558	-	558	-
Não circulante				
Fornecedores	1.242	-	1.242	-
Financiamentos	12.152	14.150	11.970	13.943
Partes relacionadas	21.534	-	21.534	-

b) Categorias de instrumentos financeiros

	31/12/2016	31/12/2015
	Outros ao custo amortizado	Outros ao custo amortizado
Passivos Financeiros		
Circulante		
Fornecedores	44.068	22.600
Financiamentos	2.020	22
Partes relacionadas	558	-
Não circulante		
Fornecedores	1.242	-
Financiamentos	11.970	13.943
Partes relacionadas	21.534	-

c) Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

d) Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo. A expectativa da Administração da Companhia é reverter esta situação através das receitas auferidas quando do início de suas operações.

## e) Gestão de capital

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Dívida de financiamentos	13.990	13.965
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(4)	(18)
Dívida líquida	13.986	13.947
Patrimônio líquido	24.899	27.274
Índice de alavancagem financeira - %	56%	51%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

## 12. COBERTURA DE SEGUROS

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros da Companhia:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia executante construtor (ACL)	R\$ 103.548	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL

## 13. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2016 e de 2015, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Encargos financeiros capitalizados	506	325
Rendimentos financeiros capitalizados	-	(53)
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	24.769	22.498

